

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
I. A CRISE QUE PARECE NÃO TER FIM	17
1. A GRANDE TRAGÉDIA LUSITANA	19
<i>A crise que não é mas é.</i>	20
<i>A morte de Portugal e o medo de existir.</i>	24
2. MAS POR QUE É QUE A CRISE NÃO ACABA?	29
<i>As saudades do escudo (ou a crise que nos veio da Europa)</i>	31
<i>Nem o escudo nos valeria (ou a crise que nos veio da Ásia)</i>	44
<i>Por que é que as coisas ficaram ainda piores?</i>	46
<i>O golpe final: A crise que veio da América.</i>	53
<i>A crise 3 em 1</i>	57
II. O SUCESSO QUE TEIMAMOS ESQUECER.	59
3. DOS PÉS DESCALÇOS ÀS VIAGENS AO BRASIL	61
<i>A viagem de Maria Emília que não chegou a ser</i>	61
<i>Um país transformado</i>	66
<i>As mil e uma viagens para o Brasil.</i>	70
4. DO ORGULHOSAMENTE SÓS AOS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO	77
<i>Afinal, a ditadura não foi assim tão má</i>	78
<i>Por que é que a ditadura nos marcou tanto?</i>	88
<i>O sucesso da democracia</i>	99
5. A INCRÍVEL E PENOSA PERDA DO IMPÉRIO	103
<i>Será que foi bom termos sido colonizadores?</i>	105
<i>Perder o império foi um choque que não devemos minimizar.</i>	108
<i>Por que é que o legado económico do império parece tão sofrível</i>	113

III. ATÉ PORTUGAL TEM CAMPEÕES NACIONAIS	119
6. OS CAMPEÕES QUE REALMENTE INTERESSAM	121
<i>Tuías é a capital do empreendedorismo</i>	122
<i>Até as sanitas são sexy</i>	129
<i>Braga já não produz só padres</i>	133
<i>Coimbra começa a ter mais encanto</i>	137
<i>Viseu já exporta a sua pronúncia</i>	143
<i>Os nossos campeões como exemplos a seguir</i>	147
IV. MAS, AFINAL, O QUE É QUE ESTÁ REALMENTE MAL?	151
7. O DÉFICE ORÇAMENTAL NÃO INTERESSA PARA (QUASE) NADA	153
<i>Por que é que o défice nos angustia</i>	154
<i>Devíamos dar com os pés a Bruxelas</i>	161
<i>Gastar mais não é solução</i>	167
<i>O Estado devia confiar mais nos seus cidadãos</i>	169
8. AS VERDADEIRAS CAUSAS DA NOSSA DESGRAÇA	175
<i>Devíamos guardar dinheiro nos colchões?</i>	177
<i>Os incentivos que desincentivam</i>	181
<i>A organização desorganizada</i>	182
<i>A (fraca) qualidade da Educação</i>	193
<i>A ineficiência da Justiça</i>	202
<i>Somos demasiado pedinchões?</i>	215
9. O MEDO DE FALHAR	219
<i>As nossas empresas não nascem</i>	220
<i>Morrer é bom</i>	224
<i>Não premiamos adequadamente a iniciativa</i>	228
V. QUE FAZER? AS RECEITAS POUCO MÁGICAS QUE PODEM AJUDAR	233
10. SABER ESCOLHER	235
<i>Por que é que ainda temos reformas de 230 euros?</i>	237
<i>Olivença é um exemplo</i>	240
<i>Lisboa a mais faz mal ao país</i>	245
<i>Devíamos premiar a excelência</i>	247
<i>Alta velocidade ou alta competitividade?</i>	256
<i>Mais estradas ou menos impostos?</i>	269
<i>Os bons conselhos que nos chegam de Trás-os-Montes</i>	281
11. A ESTRATÉGIA DO AEIOU	285
<i>Não devemos ter medo de deixar falir as nossas empresas</i>	286

<i>Precisamos de umas reguadas</i>	288
<i>Devíamos fazer mais manguitos</i>	295
<i>Organizem-se!, já nos dizia Pessoa</i>	297
<i>Devíamos aproveitar mais a sombra da bananeira</i>	298
VI. PORTUGAL, O ORGULHO DE EXISTIR	301
12. PORTUGAL, O ORGULHO DE EXISTIR.....	303
<i>Por que é que as coisas vão piorar antes de melhorar.</i>	306
<i>O que está realmente a mudar</i>	311
<i>Por que é que devíamos ser todos sportinguistas</i>	315
<i>O orgulho do futuro</i>	317
BIBLIOGRAFIA	321
AGRADECIMENTOS.....	325